

## I. O Choro das 3.

O Choro das 3, criado em 2003, possui conquistas que até então pareciam inimagináveis para três meninas do interior de São Paulo que resolveram tocar música instrumental.

Apesar da pouca idade, as irmãs Corina, Lia e Elisa possuem um currículo recheado de apresentações importantes, como a participação do Réveillon da Paulista, tocando para um público de mais de um milhão de pessoas. Outro momento inesquecível para as meninas do choro foi durante a Missa pela Paz, realizada no Estádio do Morumbi, em São Paulo, com apresentação do padre Marcelo Rossi, que contou com mais de 70 mil pessoas nas arquibancadas.

Em 2003, as meninas do choro foram as campeãs do Festival Adoniran Barbosa, realizado entre as escolas estaduais de São Paulo. Cerca de 5 mil escolas participaram e a final aconteceu no Ginásio do Ibirapuera. Lá, alguns milhares de estudantes e funcionários da rede pública de ensino vibraram e aplaudiram os choros apresentados pelo trio.

Ao longo de seis anos de carreira, um seletor público também já desfrutou do talento musical do Choro das 3. Em Brasília, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi um dos que se emocionaram, bem como os ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), STJ (Superior Tribunal de Justiça) e TSE (Tribunal Superior Eleitoral), que fizeram questão de cumprimentá-las pelo trabalho de valorização da música e da cultura.

O ex-governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, também aplaudiu o Choro das 3 em apresentação no Palácio dos Bandeirantes. O atual governador, José Serra, também é um fã do trabalho do grupo, convidado a participar de eventos especiais no Palácio.

O ano de 2008 foi um marco para o Choro das 3. Um dos momentos mais importantes foi o lançamento do primeiro CD, inteiramente gravado, produzido e mixado por elas. O disco traz o clima informal característico das rodas de choro que o trio frequenta em São Paulo. O lançamento foi pela Som Livre, uma das gravadoras de maior representatividade no mercado nacional.

O CD tem recebido diversos elogios da crítica, que reconhece no grupo um importante e divertido meio de introdução do ouvinte ao mundo do choro, cujo trabalho concilia tradição e renovação no cenário musical.

O trabalho do Choro das 3 já atingiu divulgação nacional com ações importantes como a participação em programas de TV das redes Globo, Gazeta, SBT, Rede Vida, Multishow, Globo News, etc, atingindo milhares de pessoas por todo o Brasil. O disco tem sido executado e promovido espontaneamente em rádios AM, FM e emissoras via internet, com promoções de sucesso como a realizada pela Rádio Globo, que distribuiu CDs entre seus ouvintes.

Para o Choro das 3, 2009 foi um ano muito especial. Apresentaram-se na Virada Cultural, do Estado e do Município de São Paulo, para centenas de pessoas. Também participaram do Circuito Cultural Paulista, onde tiveram a oportunidade de divulgar o Choro e a sua história, contribuindo para a valorização e formação de novos ouvintes de música instrumental brasileira. No SESC Instrumental tiveram o show gravado e retransmitido para todo o território nacional, mais uma vez contribuindo para a democratização da cultura brasileira.

Participaram do programa “Mosaico” do consagrado diretor Fernando Faro, que já entrevistou os maiores nomes da música brasileira. Receberam o prêmio de Melhor Grupo de 2008 da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte), entidade que reconhece e premia os talentos que se destacaram no mundo das artes há mais de 50 anos. O Choro das 3 foi o primeiro grupo de música instrumental a receber este prêmio.

## II. O show.

Baseado no repertório do primeiro cd do Choro das 3, Meu Brasil Brasileiro traz frescor e jovialidade a alguns clássicos do choro, músicas de autoria do grupo e o clássico “Alla Turca”, de Mozart - na versão “chorosa” que tem arrebatado o público e a crítica por onde quer que passe.

Durante o show as meninas conversam entre si e com o público, contando histórias e fatos engraçados e/ou curiosos dos compositores e das obras apresentadas, prendendo a atenção até mesmo do ouvinte menos familiarizado com a música instrumental.

São apresentados diversos instrumentos solistas flauta, clarinete, banjo e bandolim, sempre em conversas, inspiradas pela famosa dupla Pixinguinha e Benedito Lacerda, com o intuito de apresentar diversos timbres, quebrando a “monotonia” de um único solista.

Com cerca de uma hora e vinte minutos de show, este trabalho tem sido visto pela crítica como uma ótima forma de introdução do ouvinte ao gênero.

